

Rede estadual

Professores vencem 1ª batalha contra o governo

Após protesto
que reuniu 3 mil
educadores na
AL, projeto de lei
'da discórdia' foi
retirado da pauta

Amanda Amaral

Foi suspensa na manhã de ontem (14), na Assembleia Legislativa de Campo Grande, a votação do Projeto de Lei nº 48/2015, que alterava as eleições para diretores de escolas estaduais de Mato Grosso do Sul. A decisão foi comemorada pelos cerca de 3 mil profissionais da educação presentes na Casa de Leis – conforme estimativa da Fetems (Federação estadual dos Trabalhadores em Educação) –, que durante os discursos dos deputados respondiam com vaia quando o governador Reinaldo Azambuja (PSDB) era citado. Devido ao protesto, as aulas foram suspensas ontem, mas retornam normalmente nesta sexta-feira (15) nas 365 escolas da rede estadual.

O Executivo estadual reuou para acalmar os profissionais da Educação, que obtiveram vitória na primeira batalha ontem, mas os ânimos podem voltar a esquentar hoje, quando a categoria senta com Azambuja para discutir reajuste salarial.

Além de restringir so-

mente aos professores o direito de comandar as escolas, o projeto determinava que a votação para essa escolha fosse feita apenas por maiores de 14 anos e limitava o número de unidades escolares com dirigentes escolhidos pela comunidade. O presidente da Fetems, Roberto Botareli, declarou que “o governo atendeu ao chamado (da categoria)”.

Reformulado, projeto ainda pode voltar para a pauta, diz presidente

Conforme o presidente da Assembleia Legislativa, deputado Junior Mochi (PMDB), “o projeto sai de pauta agora, mas a qualquer momento o governo pode entrar com outra proposta”. Durante a sessão, os deputados Pedro Kemp (PT), Antonieta Amorim (PMDB) e João Grandão (PT) discursaram a favor da decisão.

Também estiveram presentes na manifestação o presidente do Sindete (Sindicato dos Servidores Administrativos da Educação Pública Estadual), Wildes Evandro Pereira, membros dos 73 sindicatos do interior do Estado, o presidente da ACP (Sindicato de Campo Grande dos Profissionais da Educação Pública), Geraldo Gonçalves, e representantes de outras organizações que apoiavam o movimento, como o Sinpol (Sindicato dos Policiais Cíveis de Mato Grosso do Sul) e a CUT (Central Única dos Trabalhadores).

Hoje, os 270 mil alunos da rede estadual terão aulas normalmente.

Profissionais da Educação lotaram plenário na manhã de ontem; 'se for preciso, travaremos uma guerra', disse presidente da Fetems, Roberto Botarelli

Categoria e governador 'batem martelo' sobre reajuste hoje

Conforme prazo dado pela Fetems, o governo do Estado tem até hoje (15) para se decidir em relação ao reajuste de 10,98% no salário de professores. A porcentagem é parte complementar dos 13,01% de

aumento concedido no início do ano e referente ao que determina a Lei Estadual – que garante a integralização do piso nacional para os educadores até 2018 e quase 25% de acréscimo na remuneração ainda em 2015.

Botareli declarou que “se a contraproposta do governador não for positiva para a classe, ou seja, se o valor exigido não for pago neste ano”, os profissionais entram em greve a partir da próxima quinta (21).

A decisão final sobre a greve será tomada na terça-feira (12) em assembleia geral com os delegados municipais. “Se for preciso travaremos uma guerra, como aconteceu no Paraná”, afirma Botareli. (AA)

Negociação

Sem aumento, PMs e BMs ameaçam fazer aquartelamento

0 Estado Online

O governador Reinaldo Azambuja (PSDB) informou ontem que concederá “zero” de reajuste salarial também para a ACS (Associação de Cabos e Soldados da Polícia Militar e Bombeiro Militar de Mato Grosso do Sul). A proposta não agradou a categoria que ameaça desencadear aquartelamento, se não houver acordo. Nesta quinta-feira (14), o presidente da associação, Edmar Soares da Silva, enviou ofício ao chefe do Executivo estadual solicitando reconsideração da proposta.

De acordo com Edmar, a categoria irá se reunir na próxima semana em assembleia geral. “Nada está descartado. O governo insiste em não dar reajuste e, vamos levar essa proposta para a assembleia”, afirmou o presidente da associação. “Quem decide é a tropa, que não aceita ficar sem reajuste em maio. A ACS vai encaminhar e respeitar a decisão”, completou.

Edmar se reuniu nesta semana com Eduardo Riedel, secretário de Governo, e Carlos Alberto de Assis, secretário de Administração e Desburocratização. O Governo argumenta que o aumento de maio foi antecipado para dezembro de 2014 e não pretende corrigir os salários dos servidores na data base em 2015. (Samira Ayub)

Rede municipal

Funcionários entram em greve e creches fecham

Bruna Kaspary

Desde ontem (14), a maior parte dos Ceinfs (Centros de Educação Infantil) de Campo Grande estão fechados por conta da greve dos 1,2 mil funcionários terceirizados. Não há data para que o atendimento volte ao normal. Segundo o Senalba (Sindicato Trabalhadores em Entidades Culturais, Recreativas, de Assistência Social, de Orientação e Formação Profissional), as principais reivindicações dos contratados pela Seleta (Sociedade Caritativa e Humanitária) e Omep (Organização Mundial para Educação Pré-Escolar) são o reajuste de 9% e a diminuição da carga horária de 8 horas para 6 horas diárias.

A greve foi anunciada no dia 6 de maio, mas a paralisação (por tempo indeterminado) só aconteceu ontem. A categoria decidiu parar, em reunião anteontem à noite, depois de encontro entre o Senalba e representantes da prefeitura, no período da tarde, terminar sem acordo. Segundo a assessoria de imprensa da prefeitura da Capital. Na cidade, são 13,8 mil crianças matriculadas em 100 creches.

Trabalhadores terceirizados dos Ceinfs fizeram protesto de manhã

Na manhã de ontem, recreadoras, cozinheiras e administrativos dos Ceins se reuniram na praça do Rádio Clube e fizeram caminhada até o Paço Municipal em protesto. "O secretário de Educação, Wilson do Prado, falou que fossemos lá para tentar entrar em acordo, mas dissemos que não e pedimos para ser atendidas na prefeitura, já que ele também é secretário de Administração", afirma

Pais chegaram a levar os filhos para os Ceinfs, mas foram informados na porta das creches que não haveria atendimento por conta da greve dos funcionários

Paralisação pegou alguns pais de surpresa

No Ceinf da Vila Piratininga – região sul de Campo Grande – alguns pais desavisados chegaram a levar as crianças até a creche, mas quando chegaram ao local foram informados pela diretora que não haveria atendimento. Adrielle Benites, 30, tem dois filhos matriculados lá.

e ficou surpresa quando recebeu a notícia. “Eu vou ter que ficar em casa, não tenho como ir para o trabalho hoje”, afirmou.

Ela apoia a paralisação e lembra que é direito dos funcionários fazerem a manifestação. “As crianças dão muito trabalho. Elas almoçam, tomam banho, são

...muito bem cuidadas. Estão certos em pedir o direito deles”, comentou.

A mãe também diz que caso a greve perdure por muito tempo, os pais vão ter que se reunir para tomar providências. “Nós teremos de fazer manifestação na frente da prefeitura”. (BK)

a presidente do sindicato, Maria Joana Barreto Pereira.

A representante da categoria lembra que, dentre as recreadoras, o salário mais alto é cerca de R\$ 900 e que com os descontos, algumas delas

acabam recebendo menos que o salário mínimo.

Ainda de acordo com a presidente, algumas unidades estão sem materiais de limpeza e não são todos os alimentos que estão chegando. “Nessa

semana, as crianças do Nascente do Segredo comeram só arroz e feijão, não chegou mistura”. “Tem lugar onde nem papel higiênico tem, as meninas (funcionárias) estão levando de casa”, completou.

Secretário ameaça substituir terceirizados

O secretário Wilson do Prado afirmou que se os funcionários terceirizados dos Ceins não voltarem imediatamente ao trabalho serão substituídos. O secretário lembrou que a prefeitura não tem vínculo empregatício com os trabalhadores da Seleta e da Omep. Para as duas entidades são repassados R\$ 5,8 milhões mensais. A prefeitura alega que não tem como aumentar o valor para que o reajuste seja concedido. (Karla Machado, de *O Estado Online*)